

## **O Esporte de Alto Rendimento**

### **Resumo**

Nota-se que a busca pela compreensão das carreiras esportiva (ou não esportivos) tem uma perspectiva tradicional, focada nas aptidões com pouca evidência dos aspectos subjetivos e individuais da tomada de decisão consciente e/ou orientada. O objetivo foi compreender as características do esporte de alto nível como carreira profissional. Optou-se por uma metodologia qualitativa, com entrevistas em profundidade com seis ex-atletas de alto nível, analisadas pela técnica de análise de conteúdo por classificação. Concluiu-se que o desporto de alto nível é na verdade uma carreira profissional, por vezes não é percebida dessa forma, quer pelos períodos da vida em que a carreira se inicia, se desenvolve e termina, mas também porque é atribuído à prática desportiva uma característica lúdica ligada ao talento inato.

Palavras-chave: carreira esportiva, ocupação, trabalho,

### The High Performance Sport

#### Summary

It is noted that the search for understanding sports (or non-sports) careers has a traditional perspective, focused on aptitudes with little evidence of subjective and individual aspects of conscious and/or oriented decision-making. The objective was to understand the characteristics of high-level sport as a professional career. A qualitative methodology was chosen, with in-depth interviews with six former high-level athletes, analyzed using the technique of content analysis by classification. It was concluded that high-level sport is actually a professional career, sometimes it is not perceived that way, either because of the periods of life in which the career begins, develops and ends, but also because the practice of sport is attributed a ludic characteristic linked to innate talent.

Keywords: sports career, occupation, work,

The High Performance Sport Summary It is noted that the search for understanding sports (or non-sports) careers has a traditional perspective, focused on aptitudes with little evidence of subjective and individual aspects of conscious and/or oriented decision-making. The objective was to understand the characteristics of high-level sport as a professional career. A qualitative methodology was chosen, with in-depth interviews with six former high-level athletes, analyzed using the technique of content analysis by classification. It was concluded that high-level sport is actually a professional career, sometimes it is not perceived that way, either because of the periods of life in which the career begins, develops and ends, but also because the practice of sport is

attributed a ludic characteristic linked to innate talent. Keywords: sports career, occupation, work,

## **Introdução**

Compreender o esporte como prática e movimento sociocultural e econômico (Preuss, 2008). Interesse do público em eventos desportivos de diversas modalidades (desportos recreativos ou profissionais) e também na procura de participação como espectador ou assistente em eventos importantes (220 mil participantes disputam 70 mil vagas em mais de 20 países). Poucos programas governamentais incentivam, mas não valorizam a participação no esporte, como o programa Bolsa Atleta (Ministério do Esporte, 2015), mas apesar dessa escassez, destaca-se a importância social do esporte, mesmo que seja macrossocial. na forma, nenhum crédito.

“E este trabalho se desenvolve olhando para o sentido e significado da realidade do esporte, partindo de uma contextualização temática envolvendo “carreiro” e esporte”. Uma “carreira” pode ser definida pelas tarefas desempenhadas durante a vida profissional e pelos diversos empregos desempenhados. Em outras palavras, a carreira é o resultado do trabalho realizado, do desenvolvimento profissional e dos desejos pessoais combinados com experiências passadas e influências presentes (Arthur, Hall, & Lawrence, 1989).

Considerando um cenário diferente, onde a construção de carreira não está vinculada a estruturas organizacionais formais, foram estudadas as carreiras de atletas esportivos de elite. As carreiras desportivas são por vezes apresentadas como um exemplo adaptado ao contexto das organizações e do trabalho, por exemplo na motivação e na gestão, mas menos frequentemente vistas como o foco principal da investigação. Em alguns estudos, o desporto nem sequer é tratado como uma profissão, mas sim como uma carreira (Brohm, 1993; Ericsson, 2006; Sullivan e Baruch, 2009).

Uma carreira desportiva carece de características baseadas em modelos profissionais clássicos, em primeiro lugar porque se trata da legitimidade do desporto como profissão e, portanto, de trabalho, e em segundo lugar porque os desportos de topo também têm especificidades críticas. o início, o desenvolvimento e o fim da carreira esportiva (Salmela e Moraes, 2003; Santos e Alexandrino, 2015; Toni, 2003).

Além disso, mesmo que o desporto seja considerado uma carreira, não parece ser central na vida de um indivíduo, mas sim um factor de transição ou de apoio a uma carreira profissional. Às vezes é o mito do talento (a crença de que um atleta tem uma vocação, uma capacidade inata para praticar esportes) que

deve ser explorado, enquanto a prática esportiva pode acompanhar a rotina de uma pessoa forçada a se conformar a uma estrutura tradicional. . trabalho profissional e formal, mas esse compromisso com o esporte como única e principal atividade deverá ser discutido posteriormente (Tenenbaum e Eklund, 2007; Silva, 2012).

Uma carreira esportiva inclui várias etapas, desde o início até o pico de desempenho e o final de uma carreira competitiva. Os atletas passam por processos de recrutamento e seleção, longos períodos de treinamento que incluem treinamento e competição, comprometimento das relações sociais e familiares, adaptação física à prática, convívio em ambiente esportivo, alcance de alto nível e, por fim, conclusão de treinamento sistemático. praticar desporto de forma voluntária (de forma independente) ou forçada (por exemplo, lesão) (Santos e Alexandrino, 2015; Salmela, 1996).

As transições na carreira esportiva são específicas, a saber: iniciar um esporte, construir uma base, investir na preparação de treinos, participar de competições importantes como eventos regionais e nacionais, competições de alto nível em eventos nacionais e internacionais, e ingressar em grandes clubes, tornar-se um esporte clube profissional (Marques e Samulski, 2009).

Aqui está, então, uma evidência de que o esporte de elite pode realmente ser considerado como a construção de uma carreira profissional, pois existem etapas de escala e desejo que devem ser dominadas para alcançar alto desempenho, semelhantes às carreiras tradicionais e/ou formais. Na reforma desportiva deve ter-se em conta que o apoio social no final desta carreira é o mesmo que no final de qualquer outra carreira, mas a reforma desportiva ocorre enquanto a pessoa ainda está produtiva (até um ano de idade).

0), o que provoca duplo apoio. choque: interromper o treinamento esportivo e iniciar uma nova carreira, às vezes sem relação com a atividade esportiva, que é o único treino da pessoa há anos, por isso é importante se aprofundar nos estudos sobre carreira esportiva. Além disso, não existe uma política nacional ou iniciativa privada para lidar com ex-atletas. Profissionais que construíram carreira oficial e/ou tradicional recebem apoio do Ministério do Trabalho para continuar ganhando e atuando no mercado de trabalho após a aposentadoria. Quanto aos ex-atletas, além de às vezes perderem a identidade profissional porque foram apenas atletas durante toda a vida e agora não são mais, não têm nenhum programa governamental que os ajude a passar pela aposentadoria. do que em outra categoria. Ou seja, o sofrimento do corpo, o abandono e até mesmo a apresentação do país de origem não são considerados trabalho, se considerarmos o conceito de trabalho da administração pública. Depois de um ex-atleta, um novo e único movimento de remuneração deve ser lançado no mercado de trabalho (COB, 201; Dimande, 201).

Optamos por uma metodologia qualitativa, que é essencialmente um estudo de casos múltiplos e fornece ferramentas que nos permitem abordar e captar as percepções dos sujeitos da investigação numa determinada ordem, mas permitem abranger as percepções dos sujeitos da investigação experiências descritas e a busca pela compreensão de um fenómeno quantificável (Lakatos e Marconi, 2001).

## **Metodologia**

De qualquer forma, ainda há espaço para discutir o profissionalismo do esporte, ou seja, a caracterização ou qualificação do esporte como profissão ou não. Entende-se que o esporte é apenas uma profissão. As histórias dos participantes do estudo revelaram diversos motivos que os levaram a praticar esportes. Em alguns casos, os interesses iam muito além dos objetivos de participação social apresentados por Noronha e Ambiel (2006), aspectos económicos ou profissionais, que naturalmente são os objetivos relacionados com a compreensão da carreira apresentados por Noronha e Ambiel (2006), ou seja, reconhecimento pessoal. . por profissão. De acordo com a história a seguir, a prática esportiva nem sequer estava relacionada ao aconselhamento profissional.

No mesmo contexto, a ideia de procurar o desporto para satisfazer necessidades principais significou uma mudança de vida para os entrevistados, que foi iniciada por um objetivo não relacionado com a construção de uma carreira desportiva, mas demonstrado pela investigação da Ericsson. (2006), nos estágios iniciais deste tipo de carreira. Na opinião deste autor, um praticante pode praticar por diversos motivos, inclusive aqueles não relacionados aos objetivos específicos do esporte, no início do treinamento, quando se inicia a carreira do atleta. Isto significa poder participar na inclusão social ou mesmo obter melhores condições básicas de vida, como alimentação. Além disso, o autor destaca que o mito do talento, ou seja, o início da carreira de atletas de ponta e de excepcional preparo físico esportivo, é uma máscara usada para esconder as exigências brutais do esporte. No mesmo contexto, a ideia de procurar o desporto para satisfazer necessidades principais significou uma mudança de vida para os entrevistados, que foi iniciada por um objetivo não relacionado com a construção de uma carreira desportiva, mas demonstrado pela investigação da Ericsson. (2006), nos estágios iniciais deste tipo de carreira. Na opinião deste autor, um praticante pode praticar por diversos motivos, inclusive aqueles não relacionados aos objetivos específicos do esporte, no início do treinamento, quando se inicia a carreira do atleta. Isto significa poder participar na inclusão social ou mesmo obter melhores condições básicas de vida, como alimentação. Além disso, o autor destaca que o mito do talento, ou seja, o início da carreira de atletas de ponta e de excepcional preparo físico esportivo, é uma máscara usada para esconder as exigências brutais do esporte.

Os participantes do estudo tinham fortes motivos para iniciar suas carreiras precocemente. Com base nas especificidades oferecidas pelo esporte, à medida que as capacidades físicas do praticante se desenvolvem, ou seja, desde a infância, adolescência até a idade adulta, é preciso lidar com os fundamentos das modalidades esportivas, pode-se entender o motivo de começar cedo. . Neste contexto, as oportunidades de aprendizagem são destacadas como a vantagem dominante do desporto, para o qual foi procurado de forma racional e estruturada, ou seja, uma vez que as carreiras começam na idade escolar, a disponibilidade de uma educação de qualidade tornou-se uma recompensa pela participação em desportos de elite. (Briscoe, Hall e Demuth, 2006; Numomura e Tsukamoto, 2009).

Todos os participantes do estudo demonstraram importância à formação acadêmica desenvolvida juntamente com a carreira esportiva, o que foi considerado um forte motivo para esse desenvolvimento. Além disso, enfatiza-se a ligação entre essa possibilidade e o início da visão de um atleta profissional. Profissionalismo significa ser capaz de fornecer recursos para o sustento de si e dos dependentes (Dimande, 2010).

## **Conclusão**

O objetivo deste artigo foi compreender as características do esporte de elite como carreira profissional. De acordo com o referencial teórico apresentado em conexão com as análises das entrevistas de ex-atletas, a carreira esportiva pode ser considerada uma carreira profissional.

Reconheceram que os desafios do esporte competitivo adquiridos ao longo da vida de um atleta de alto rendimento, como a necessidade de controle emocional durante as competições e treinos, desenvolver o trabalho em equipe, conhecer os limites e oportunidades e a capacidade competitiva são cruciais para moldar o atual . carreira Esta é uma peculiaridade observável: todos os entrevistados continuaram em outras áreas após abandonarem os esportes competitivos. A maioria deles atua diretamente no esporte, como treinadores, ou indiretamente, por exemplo, como proprietários de academias ou professores de educação física. Quanto ao momento da aposentadoria do atleta, todos os entrevistados tiveram dificuldades para encerrar a carreira esportiva foram programados para este momento, como acontece com a maioria das carreiras, mas talvez pelo início precoce que tornou a carreira atlética um hábito ou estilo de vida, e também por ter terminado tão jovem, ele foi apresentado quanta dificuldade para encerrar a carreira. Muitos adiaram diversas vezes essa aposentadoria, estabelecendo novas metas antes da aposentadoria. Alguns se aposentaram como atletas devido ao estresse físico e mental, como lesões. E ainda assim houve quem o fizesse para aproveitar oportunidades de trabalho e/ou estudo. Uma visão comum era que todos os

entrevistados se aposentaram como atletas quando estavam no auge da carreira.

O facto anteriormente referido de a maioria dos entrevistados ainda ter construído a sua carreira atual em relação ao desporto de alto nível atesta a grande influência do desporto nas suas vidas.

Para estudos futuros, recomenda-se a inclusão de um grupo mais amplo de atletas agrupados por categoria (individual e coletiva), utilizando uma metodologia quantitativa e qualitativa para melhor refletir o fenómeno em estudo, ressaltando que é difícil atrair voluntários para responder ao estudo essas características.

## Referencias

Araújo R. R. & Sachuk, M. I. (2007). Os Sentidos Do Trabalho E Suas Implicações Na Formação Dos Indivíduos Inseridos Nas Organizações Contemporâneas. Revista de Gestão Da Usp, 14(1), pp. 53-66. [ [Links](#) ]

Arthur, M. B., Hall, D. T., & Lawrence, B. S. (1989). Handbook Of Career Theory. New York: Cambridge University Press. [ [Links](#) ]

Balassiano, M., Ventura, E. C. F., & Fontes Filho, J. R. (2004). Carreiras E Cidades: Existiria Um Melhor Lugar Para Se Fazer Carreira? RAC, 8(3), pp. 99-116. Recuperado em 27 de setembro de 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/rac/v8n3/v8n3a06> [ [Links](#) ]

Bardin, L. (1995). Análise De Conteúdo. Lisboa: Edições 70. [ [Links](#) ]

Bauer, M. W. & Gasell, G. (2011) Pesquisa Qualitativa Com Texto, Imagem E Som: Um Manual Prático, 516p. Editora Vozes. 9a Ed. RJ: Petrópolis. [ [Links](#) ]

Brandão, M. R. F. (2000). Fatores de "stress" em Jogadores de Futebol Profissional. Tese de Doutorado em Ciências do Esporte. Escola de Educação Física da Universidade de Campinas, Campinas. [ [Links](#) ]

Briscoe, J. P., Hall, D. T., & Demuth, R. L. F. (2006). Protean And Boundary less Careers: An Empirical Exploration. Journal of Vocational Behavior, 69, pp. 30-47. [ [Links](#) ]

Brohm, J. M. (1993). 20 Tesis Sobre El Deporte. In J. I. B. González, Materiales de Sociologia del Deporte. Madrid: Las Ediciones De La Piqueta. [ [Links](#) ]

Castel, R. (2013). As Metamorfoses da Questão Social: Uma Crônica do Salário. Petrópolis: Vozes. [ [Links](#) ]

Chanlat, J. F. (1995). Modos De Gestão, Saúde E Segurança No Trabalho. In: E. Davel, & J. Vasconcelos (Orgs.). Recursos Humanos e Subjetividade. Petrópolis: Vozes. [ [Links](#) ]

Chanlat, J. F. (1996). Quais Carreiras e Para Qual Sociedade? Revista de Administração de Empresas, 35(6), pp. 67-75. [ [Links](#) ]

Coutinho, M. C. (2009). Sentidos Do Trabalho Contemporâneo: As Trajetórias Identitárias Como Estratégia De Investigação. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 12(2), pp. 189- 202. [ [Links](#) ]

Dicionário De Ciências Sociais. Rio De Janeiro: Fgv, 1986. [ [Links](#) ]

Dimande, A. L. (2010). Os Conceitos de Trabalho, Profissão e Ocupação. Recuperado em 02 de janeiro de 2014, de <http://pt.scribd.com/doc/37782989/OS-CONCEITOSDETRABALHO-PROFISSAO-E-OCUPACAO> [ [Links](#) ]

Dutra, J. S. (1996). Administração de Carreira: Uma Proposta Para Repensar a Gestão de Pessoas. São Paulo: Atlas. [ [Links](#) ]

Ericsson, K. A. (2003). Development of Elite Performance and Deliberate Practice: An Update From The Perspective of the Elite Expert Performance Approach. In: J. L. Starkes & K. A. Ericsson. Expert Performance in Sports. Human Kinetics, p. 49-83. [ [Links](#) ]

Ericsson, K. A. et al. (2006). The Cambridge Handbook of Expertise and Expert Performance. New York: Cambridge University Press. [ [Links](#) ]

Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2001). Fundamentos De Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 4a Ed. 288p. [ [Links](#) ]

Machado, R. P. T. & Rubio, K. O. (2008). Atleta Como Maior Legado Olímpico. In: K. Rubio, (Org.) Megaeventos Esportivos, Legado e Responsabilidade Social. São Paulo: Casa Do Psicólogo, pp. 161-170. [ [Links](#) ]

Maciel, L. H. R. (2003). Crianças e Adolescentes no Esporte. Revista Ethos, 1, 11-21. [ [Links](#) ]

Maciel, L. H. R. & Moraes, L. C. C. A. (2008). Investigação da Expertise de Treinadores de Ginástica Aeróbica Brasileiros Usando Análise de Protocolo. Revista Iberoamericana de Psicologia del Ejercicio y el Deporte, 3(2), 241-258. [ [Links](#) ]

Marques, M. P. & Samulski, D. M. (2009). Análise da Carreira Esportiva de Jovens Atletas de Futebol na Transição da Fase Amadora Para a Fase Profissional: Escolaridade, Iniciação, Contexto Sócio-Familiar e Planejamento

da Carreira. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 23(2), 103-19. [ [Links](#) ]

Ministério do Esporte. (s/d). Recuperado em 10 de fevereiro de 2015, de <http://www.esporte.gov.br> [ [Links](#) ]

Ministério do Trabalho e Emprego. (2010). Classificação Brasileira de Ocupações. (S/D). Recuperado em 13 de fevereiro de 2015, de [www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/inf](http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/inf) [ [Links](#) ]

Noronha, A. P. P. & Ambiel, R. A. M. (2006). Orientação Profissional e Vocacional: Análise da Produção Científica. Psico-USF, 11(1), 75-84. [ [Links](#) ]

Pires, G. A. (2007). Gestão Do Desporto. Portugal, Porto: Porto Editora. [ [Links](#) ]

Rúbio, K. (2002). O Trabalho do Atleta e a Produção do Espetáculo Esportivo. Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, 119(95). Recuperado em 13 de janeiro de 2015, de <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn119-95.htm>. [ [Links](#) ]

Salmela, J. H. (1996). Great Job Coach! Getting The Edge From Proven Winners. Ottawa: Potentium. [ [Links](#) ]

Salmela, J. H. & Moraes, L. C. (2003). Development of Expertise: the Role of Coaching, Families And Cultural Contexts. In: J. L. Starkes, & K. A. Ericsson. Expert Performance in Sports. Human Kinetics, pp. 275-293. [ [Links](#) ]

Samulski, D. M. (2008). Psicologia Do Esporte: Conceitos e Novas Perspectivas. 2a Ed. São Paulo: Manole. [ [Links](#) ]

Santos, A. L. P. & Alexandrino, R. R. (2015). Desenvolvimento da Carreira do Atleta: Análise das Fases e Transições. Revista da Faculdade de Educação Física Unicamp. 13(2), 185-205. [ [Links](#) ]

Sullivan, S. E. & Baruch, Y. (2009). Advances in Career Theory And Research: A Critical Review And Agenda For Future Exploration. Journal of Management, 35(6), 1542-1571. [ [Links](#) ]